



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17308 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 13 - Educação Fundamental

KUAA M'BOE: SENTIDOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS COM CRIANÇAS NO ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA
Débora Assumpção dos Santos Rodrigues - UFF - Universidade Federal Fluminense

KUAA M'BOE: SENTIDOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS COM CRIANÇAS NO ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA

Olhar o cotidiano de uma Unidade Municipal de Educação situada no entorno do Parque Estadual da Serra da Tiririca Niterói-RJ (PESET), tendo como foco as práticas produzidas neste território rico em cultura e biodiversidade é o que me proponho em uma pesquisa de doutorado em andamento. Neste texto apresento um recorte desta investigação, com vistas a produzir reflexões sobre o campo problemático dos cotidianos da educação construídos no *dentrofora* da escola. Apoiada, sobretudo, nos estudos nos/dos/com os cotidianos da educação (Ferraço; Soares; Alves, 2018), a pesquisa considera a rede de *saberesfazeres* do cotidiano educativo, tecida nos espaços para além dos muros escolares como foco para a construção das ideias que produzem a tese. Cabe ressaltar que ao longo do texto escolho grafar algumas palavras juntas e em itálico, inspirada nas ideias de Alves (UERJ), que justifica uma aglutinação de palavras devido a um reconhecimento da indissociabilidade de seus significados, e a uma recusa às dicotomias que tendem a hierarquizar conceitos e sentidos.

Entendendo os cotidianos educativos como lócus fecundo de produção de conhecimentos, me lanço à pesquisa como *professorapesquisadora* (Garcia, 2008), em permanente ação de pesquisar sobre a minha própria prática de professora, exercendo o ofício de diretora na Unidade de Educação, lócus da pesquisa e onde se enredam diferentes modos de existências de crianças, professoras, demais trabalhadores da educação e familiares das crianças, tecidos com o conhecimento produzido *dentrofora* da escola e do PESET.

Interessada no processo *aprenderensinar*, me utilizo de uma expressão do vocabulário guarani: Kuaa Mbo'e. Ela conecta os dois verbos (aprender e ensinar) como uma única ação. Embora não esteja tratando de crianças indígenas na pesquisa, utilizo tal expressão por nos auxiliar na compreensão da produção do conhecimento, como ação de aprender e ensinar de modo interdependente e como parte das relações humanas e do homem com o mundo natural. E no intuito de abrir uma reflexão sobre os currículos que são praticados pelos sujeitos que compõem o cotidiano escolar através das “artes de fazer” Certeau (1998), a pesquisa vem dando destaque às práticas educativas que envolvem sair com as crianças pelo entorno do PESET, e aos modos como se dá a fecunda ação de kuaa mbo'e.

Em uma concepção antropológica de infância, que pressupõe, fundamentalmente, ter olhos e ouvidos tratados para ver, ouvir e aprender sobre os modos de ser criança (Cohn, 2005), a investigação busca dar destaque às experiências da infância na natureza, na relação com o mundo natural, com a comunidade local e com outras escolas do entorno.

Nós fomos na Praia de Itaipu. O mar estava com ondas grandes, do tamanho do pai de Miguel e do pai de Ayla. A gente ficou escutando o barulho das ondas e brincamos na areia... na areia tinha muuuuuito lixo: garrafas, sacos, sandália ruim...

Depois a gente encontrou os pescadores, perto dos barcos. Tinha um pescador consertando a rede. Um outro pescador, de camisa vermelha, ensinou a gente a consertar a rede que um peixão furou! Os pescadores são os guardiões das tartarugas e eles são gentis e amigos. (Produção coletiva dos Guardiões da Natureza GREI4B).

Nas andanças por Itaipu (Niterói/RJ), crianças e professoras leem o espaço e elaboram o conhecimento sobre o mundo, experimentam Kuaa Mbo'e numa troca onde afetam e são afetados na biodiversidade com a qual se comunicam e interagem. O espaço escolar se reconfigura e se expande. Assim, a praia, o mar, os pescadores, passam a ser parte da escola, e tecem juntos uma rede de saberes.

Cada nova descoberta no caminhar com as crianças revela a importância da liberdade, da criatividade, da curiosidade e da alegria nos processos de educação. O mundo exterior à escola transforma os *praticantespensantes*, e afeta os cotidianos na medida em que se abre possibilidades para a ação de Kuaa Mbo'e. Acolher o mundo natural como parte de nós e buscar formas de nos relacionarmos harmoniosamente com ele e com os seres com os quais coabitamos tem se mostrado essencial. (Brandão, 2005).

A conexão da escola com o seu entorno nos dá muitas pistas sobre ricas possibilidades das trocas que se estabelecem entre adultos, crianças e natureza. As narrativas das crianças nos mostram sobre os modos como elas leem o mundo, mas também nos dizem sobre como a sociedade as enxergam. Ao explorar o mundo com liberdade, as crianças mostram modos poéticos de percebê-lo. Os muros da escola e as rotinas que muitas vezes encarceram os cotidianos e os corpos das crianças, impõem limites à essência de Kuaa Mbo'e.

Neste texto breve compartilho reflexões e provocações para puxar fios de conversas e muitas questões a serem problematizadas, assim como um convite para a ampliação de práticas de rompimento com a separação do *dentrofora* da escola a fim de percebermos como tais transformações poderão reverberar na sociedade de modo mais amplo.

Palavras-chave: Estudos com os cotidianos; Infância e natureza; Educação extramuros

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos: Escritos para conhecer, pensar e praticar o Município Educador Sustentável. Brasília: MMA, Programa Nacional de Educação Ambiental, 2005

CERTEAU. Michel de. A invenção do Cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Editora Vozes, 1998

COHN, Clarice. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Zahar. 2005

FERRAÇO, C.E., SOARES, M.C.S., AND ALVES, N. A pesquisa nos/dos/com os cotidianos em educação. In: Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em educação [online]. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018, pp. 89-103

GARCIA, Regina Leite (org.) A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática. 5ª Edição. São Paulo, SP: Cortez, 2008.